

# GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Rua Bandeira Coelho 78, 80  
 REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12  
 ESPINHO  
 Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA!

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
 24—RUA DE S. CHRISPIM—26 PORTO  
 Editor: Francisco Alves Vieira

## CONSPIRATA

### JUSTIÇA!

Parece fóra de duvida que antigos serventuarios do velho regime tramaram no Rio de Janeiro uma conspirata com largas ramificações e emaranhado projecto tenebroso, para vibrar o golpe de morte á Republica Portuguesa.

As denuncias e precauções tomadas na capital brasileira, a prisão do celebre *escroc* aqui aportado das terras de Santa Cruz e a circumstancia da informação, ultimamente desenvolvida em alguns jornaes, em que um aliciado põe a descoberto o pavoroso trama do *complot*,—são factos concordantes, de coincidência evidenciada, a induzirmos a crêr, sem reluctancia nem sombra de hesitação, que os reaccionarios e *talassas* d'aquem e d'alem mar, pensaram a serio n'uma restauração á força armada.

Ora a pastoral dos bispos surge, precisamente, no mesmo momento historico em que este crime de lesa-patria havia decerto, pelos calculos feitos, estar prestes a explodir, conflagrando o paiz n'uma tremenda guerra civil. A concomitancia de phenomenos e a evidente uniformidade de intuitos, se não explicam satisfactoriamente a unidade d'origem causal, dão-nos uma suspeita grave de connivencia. Cumpre averigua-la com toda a segurança.

Se a suspeita ganha fóros de verdade confirmada, a proeza dos reaccionarios tonsurados não pode ter atenuantes de compaixão, nem se conforma com misericordiosas complacencias de generosidade.

Repugna a acreditar-se que portuguezes dignos d'este nome, pensem a serio em levar o paiz para uma guerra intestina das mais incruentas, — arrastando, como consequencia, a intervenção estrangeira e talvez a perda da propria nacionalidade!

A nossa estupefacção sobre de ponto, se por instantes pensamos que fossem

*padres portuguezes* os cooperadores d'este movimento, conniventes em tão nefasto attentado! Mas devemos attentar em que a paixão religiosa é cega e o fanatismo jesuitico não mede a legitimidade dos processos, visa á obtenção dos resultados.

E o fim dos jesuitas, seita sem patria e sem escrúpulos, condensa-se n'este lema—*dominar*, isto é, governar-se.

Convem portanto averiguar fundamentalmente do caso, e uma vez posta ás claras a repellencia d'esse crime inclassificavel, castigar com severidade os delinquentes.

Taes individuos perderam o direito a ser considerados cidadãos portuguezes.

A energica e ponderada attitude do sr. ministro da justiça foi de encontro aos acontecimentos. Fez abortar o movimento de rebeldia do clero nacional. Castigou, com prudente suavidade, o desmando dos prelados.

Mas isto não basta! Se os bispos e os padres da seita delinquiram no sentido presumido, está-lhes reservada uma lição mais sévera. Nada de contemplações!

O assumpto tem certamente de versar-se com todo o criterio e circumspecção, fazendo-se as investigações mais rigorosas e conclusentes. Não somos, de nenhum modo, apologistas das sentenças summarias, nem advogamos a condemnação sem a precedencia completa de provas convincentes.

*Justiça!* E' tam sómente o que pedimos em nome dos principios, para a propria reabilitação do clero, sobre o qual péza uma tremenda suspeita. Quanto nos seria grato registrar-se, formalmente, a sua innocencia!

N'este proposito confiamos em que o governo da Republica saiba cumprir o seu dever de *justiça* até ao fim.

## LETRAS

A minha psychologia ás gottas

### O aldeão

Eu devo á Republica portu-gueza um enorme e confortavel beneficio que já não legrava ha seguramente uns 12 annos bem puxados. Vem a ser o permitirme presentemente, graças ao estabelecimento dos cursos livres, a minha estada por algum tempo no campo, n'um engano d'alma ledo e cego que as colicas dos actos, que assustadoramente se avisinham, não deixam por certo durar muito.

A febre, o prurido, a vaidade e não sei mesmo se a vangloria da instrucción «menino mas não moço me levaram muito cedo da casa de meus Paes» e me subtrairam até hoje aos descantes primaveris da minha aldêa em flôr.

Aos gorgeios ternos e meliodiosos das avesinhas candidas e tímidas, vi succeder então, amedrontado, a voz auctoritaria e rispida do professor inclemente e severo.

Aquelle ar lavado e tonificante dos pinheirões também jamais o encontrei no ambiente pezado e definhador dos lobregos salões de estudo.

E ao livro aberto, expressivo e simples da natureza independente e livre, conjunctamente com o rigor implacavel duma disciplina de sujeição e servilismo, sobreveio, para cumulo, a estolida *martelisação* d'um ensino absolutamente inutil pernicioso e arido.

Agora que, volvidos 12 annos, regresso *triumphante* á minha aldêa, ao vasculhar solieito as minhas malas de viagem, só encontro, espantado, palavras intrincadas de botanica, palavrões complicadissimos de paleontologia, nomes arrevezados de reis e de rainhas, datas, casamentos, concubinatos, regras gramaticaes, ilhas, cabos, montes, lagos e lagoas, estreitos e desfiladeiros, n'uma palavra, a memoria exausta e abarrotada de bagatelas, o cerebro gasto e entulhado de subtilidades, a alma vazia minada pelo tedio, o coração farto, saciado pelo prazer, tudo, tudo, menos... dinheiro, utilidade, interesse, socego, alegria e felicidade.

E foi para isto que eu renunciei ao ar puro e tonificante dos pinheirões, aos gorgeios ternos e meliodiosos das avesinhas candidas e tímidas?!...

Ah! civilisação, não passas de um flagello! Os teus clarões deslumbram, é uma verdade, mas porque deslumbram é que nos cegam.

Ao menos aqui no seio dos chamonezes rudes e boças, não chegaram ainda as vozes lisongeiras do adulator, as dissipações criminosas do perdulario, as podridões nauseabundas da corrupção, nem o cancro roedor das ambições.

Simple e austeros, dignos e honrados, frugaes e trabalhadores, para serem felizes, só lhes falta o pão que o capital lhes rouba e que muitas vezes não chega para matar a fome dos filhos rôtos e descalços.

Humildes salarizados, eu estou comvosco contra os homens e contra Deus.

Pois quantas vezes não vem a propria natureza irmanar-se com os grandes e os poderosos, assentando os seus elementos contra os pequenos e os desgraçados!...

Pobres dos pobres!...

Já lhes não basta, nesta injusta sociedade, a ingrata e desigual tarefa de, ao lado de ociosos, terem de grangear com o trabalho de todos os dias o pão de cada dia. E' mister ainda que também desapidadamente o tempo, em rajadas de vento e bategas de chuva, venha trancar-lhes de vez em quando as portas do trabalho e arremessar-lhes ao lar a fome e a nudez.

Se a tempestade levasse ao menos nas suas azas, a todos os recantos da terra e ao coração de todos os ricos, os gritos da vossa miseria!...

Inditosos aldeões, sois mais que servos da gleba, porque de tudo sois servos: da riqueza como da miseria, das coisas como dos preconceitos, dos homens como—que digo eu?—Como até dos proprios deuses.

Pois quê? Se em nome duma religião nos falam de paz, de igualdade e de amor, não será também em nome dessa mesma religião que os leiloeiros do Evangelho vos pregam, e bem alto, humildade, resignação e fé?

E essa resignação é que vos opprime, essa humildade é que vos escravisa e essa fé, que dizem vos ha de salvar, é que vos condemna.

Mas não invejeis, ó rusticos, os potentados da terra, que elles lá tem a ambição para os corromper, a luxuria para os gangrenar, é a ociosidade para os punir.

Talvez que a vossa fome seja menos dura que a fartura do rico.

Real, 17

A. Corrêa Marques.

## LEI ELEITORAL

Sahiu publicada a nova lei eleitoral. Não foi positivamente um sentimento de satisfação o que nos invadiu ao relancear a vista, em rapido exame, sobre o desejado diploma.

Muito longe d'isso! Verdadeiramente surprehendidos, e bem desoladamente, nos quedamos ao percorrer, em analyse summaria, as disposições do novo decreto sobre materia eleitoral. Esperavamos obra mais perfeita, se não adequada ás circumstancias de momento, decerto mais harmonica com a democracia pura. E porque temos a coherencia de principios e a isenção e coragem propria para expôr, com liberdade, o que pensamos, se não a titulo de protesto, ao menos por desabafo de sentimento, cumprimos o arduo dever de exprimir, sinceramente, o nosso desagrado.

Esta attitude não visa a accentuar uma divergencia na unidade de partido que entendemos, com devoção patriótica, em absoluto necessaria á consolidação da republica.

Peza-nos devéras ter de discutir as ideias expendidas na legislação eleitoral agora editada, pela consideração que nos merece na sua expressiva feição de patriota e democrata o sr. Ministro do Interior. Mas a verdade não pode acingirse a convencionalismos e menos vergar-se a sympathias personalizadas.

Sejam de quem forem as responsabilidades, a reforma eleitoral surgiu defeituosa na sua compleição textual, incoherente com as doutrinas e proclamações liberaes do partido republicano.

Áparte o principio da representação proporcional posto em vigor para as circumscripções de Lisboa e Porto, pode dizer-se, com verdade, que a nova lei não consigna progresso apreciavel sobre a legislação e os projectos ultimamente exhibidos pelos estadistas da defuncta monarchia.

As condições de elegibilidade e a capacidade de eleger não foram fundamentalmente modificadas em sentido mais racional, nem com bases de maior amplitude democratica. São eleitores os maiores de vinte e um annos que saibam lêr e escrever e mais os *analphabetos* que forem chefes de familia. São ilegíveis quantos estavam incursos nas restricções da lei anterior e mais os padres directa ou indirectamente subsidiados pelos cofres do estado... O modo de confeccionar os recenseamentos não passa d'uma revisão, embora operada por entidade differente, o que achamos mais justo. A eleição é feita segundo os mesmos moldes, tendo-se o cuidado de aproveitar *mutatis mutandis* as mesmas disposições da tal ignobil... lei antiga. Quanto a penalidades, mantem-se a mesma doutrina e quasi a mesma formula (com pontos e virgulas) da legislação antecedente, agora revogada.

Relativamente a reclamações apertou-se a hypothese e os prazos foram miseravelmente reduzidos.

De innovação, ha, na nova lei, a apresentação prévia do candidato, com a qual não podemos confor-

mar-nos, por invadir a liberdade legitima de escolha que deve ser garantida integral a todo o cidadão, e a eleição a descoberto, em determinada eventualidade — o que contraria o mesmo artigo primeiro da lei, em que se diz que a eleição é por escrutínio secreto.

De resto, a representação por circulos plurinominaes, em que a proporção da minoria para a maioria é de 1 para 3, está estabelecida pela bitola mais baixa das leis anteriores.

Assim apresentamos, em succinto e comparativo esquema, o esqueleto do novo decreto por que tem de se proceder á eleição das constituintes das instituições republicanas portuguezas.

Ora, nós combatemos sempre a obsoleta legislação portugueza nos ultimos tempos promulgada para a selecção dos deputados. Desde a confecção dos recenseamentos até á eleição, entendemos que *tudo* deveria ser refundido radicalmente. Dentro das normas democraticas jámais desarmáramos nem agora desarmaremos no clamor justificado — *para que tudo mude*. E' por isso que n'uma compungitiva desolação nos peza ter de apreciar com acrimonia esta... precipitação — seja assim! — da lei eleitoral.

Parece que os espectros sombrios de Luciano, Hintze, João Franco e Beirão, se erguem a protestar?! Mas não... a alma d'estes legisladores reformados e quando os julgavamos a todos bem mortos, revive nos artigos da lei eleitoral, de redactada em nome do Governo Provisorio da Republica! Bem triste é reconhecê-lo!

Entretanto, reiteramos o nosso proposito. Posto a lei seja má e incoherente, satisfaremos, em homenagem á disciplina partidaria, o ultimo dever — acata-la e cumpri-la com tanta sinceridade e dedicação patriótica, que do nosso procedimento resulte, se é possível, o attenuarem-se e diluam-se os defeitos e as incongruências que ella condensa.

Uma lei só é detestavel, quando se interpreta de má fé e se applica com sophismas.

N'um intento sincero de abnegação e de patriotismo, procuremos vêr se podemos conseguir-se o miraculoso resultado de *endireitar a sombra d'uma vara torta*.

N'este proposito vae todo o nosso trabalho e todo o nosso empenho.

Fique bem definida a nossa attitude.

## MINISTRO DO FOMENTO

S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro do Fomento não pode ainda visitar-nos na ultima semana, como era seu desejo. Continua preso em Lisboa aos serviços da sua secretaria que, n'esta semana, lhe não deixa-

ram livre mais do que o tempo indispensavel para ir á Figueira, Coimbra, Louzã e varias localidades das redondezas, com prazo fixo de ida e volta.

Mas S. Ex.<sup>a</sup> ha de vir a Espinho; premetteu e não falta á sua palavra e, como tem já bem adiantadas as suas outras visitas, é de presumir que tenham em breve acabado os compromissos anteriores.

Ficamos, pois na esperança de que S. Ex.<sup>a</sup> honre Espinho com a sua visita para a semana.

## A pedir medalha

Como Espinho não é sede de divisão militar seja-nos permitido metter foice em ceara alheia pedindo a S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Guerra uma medalha para um bravo e destemido cadete de artilheria que tem acentuada vocação para cantor de igreja ou ajudante do sacristão.

Vimol-o hoje na matriz cá da freguezia, no sermão quaresmal, fardado, em lugar proprio e na companhia de padres e cantores de profissão soltar d'ós, fás e rés, com mais desembaraço e primôr do que expediria pelouros se fosse preciso.

Até se confundiria com um menino do côro ou sacristão se não fosse a farda com seus vivos, botões e emblemas...

Está mesmo a pedir medalha, com pingos de cera e aparas de hostia a circundar o emblema da sua arma — uma granada porque o homem é artilheiro.

E' justo o louvor e está a pedir medalha.

## Inconfidencia

Segredos na bocca de quem escreve para jornaes é coisa tão pouco segura como — vá lá a comparação! — honestidade em mutheres de theatro.

A' ultima hora vem o paginador pedir mais original para fechar uma columna e este pedido produz no jornalista o mesmo effeito que nas mulheres do theatro causa a falta de um chapéu de estação ou vestido do ultimo figurino — saia-calção por exemplo.

O jornalista escorrega e cahe, utilizando um segredo ou conversa muito intima, para encher um quarto de pagina.

— E' este o caso de agora, em que corremos uma ponta do veu n'um assumpto que deve produzir sensação no nosso pequeno meio:

O nosso correlegionario e collaborador Dr. Manoel Laranjeira tem muito adeantada, pode mesmo dizer-se quasi concluida, a revista que prometeu e destina ao grupo "alegre mocidade" e que deve entrar em ensaios muito brevemente.

O nosso illustre collaborador apanhou, com mão de mestre, todos os assumptos e figuras dignas de nota, nada escapando á critica mordaz e causticante feita porem de luva de imaculada alvura.

Convencidos de que os amadores do grupo auxiliarão o autor, auguramos umas noites bem passadas e de boa gargalhada.

Cano et ridendo....

## A NOSSA CARTEIRA

— O nosso amigo e distincto correlegionario sr. Manoel Pereira Granja acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e cunhados, seguiu em digressão recreativa por varias terras do paiz. Feliz viagem.

O nosso parti ular amigo Joaquim Baptista, que acaba de fixar a sua residencia em Espinho, vae

brevemente á Regua arrendar as propriedades e despedir-se dos seus amigos. — Que faça boa viagem e regresse em breve.

Entrou em franca convalescência a dedicada esposa do nosso correlegionario Alvaro Lambertini de Magalhães. Muito estimamos.

— Esteve em Espinho o sr. Alvaro Montenegro dos Santos, digno encarregado da fiscalisação dos impostos em Famulção e nosso correlegionario.

Encontra-se no Porto o sr. Manoel Maria d'Oliveira Lopes, importante proprietario d'este concelho.

— Estabeleceu residencia n'esta praia por alguns dias o illustre delegado do Procurador da Republica na comarca d'Oliveira d'Azemeis sr. dr. Antonio Mauricio Freire Pimentel, que se encontra presidindo á commissão syndicante aos actos das juntas de parochia do antigo regimen.

## Almas e corpos

A' certa que a doutrina da igreja não é verdadeira; nem só na morte a alma se separa do corpo.

Pelos ministerios e secretarias pairam almas de corpos saos, vivinhos da costa, de demittidos ou aposentados, que insinuam ou suggestionam a valer no que lá se faz e até no que se não faz.

Parece que estes espiritos teem pouca obediencia aos exorcismos... civis.

## CASOS E NOTICIAS

**Camara Municipal** — Presidencia do cidadão Alfredo de Berredo, presentes todos os vereadores em exercicio e o sr. administrador do concelho.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, foi apresentado o seguinte expediente:

Officio da Direcção fiscal de exploração de Caminhos de Ferro, pedindo que não seja posto impedimento por parte da Camara, á execução dos trabalhos da variante do Caminho de Ferro do Norte que atravessa de nivel a rua do Passeio Alegre. — Tomado em consideração.

Outro da Cruzada e Tiro Nacional, pedindo informações sobre a possibilidade de se arranjar em Espinho terreno para uma carreira de tiro, e se ha pessoas competentes para formar um nucleo que represente aquella Cruzada. — Ficou o presidente encarregado de responder.

Outro da Camara Municipal de Lisboa recommendando os beneficios da Cruzada de Tiro Nacional e pedindo para ella o auxilio d'esta Camara.

A Camara declarou que nenhum auxilio pode prestar-lhe, visto que ha perto d'Espinho uma carreira de tiro que tambem precisa d'auxilio para as festas que realisa.

Officio do escrivão de fazenda participando estar ao dispôr da Camara a quantia de 38,881 reis proveniente dos impostos directos municipaes cobrados no mez de fevereiro ultimo — Inteirada.

Outro do fiscal dos impostos municipaes enviando o inventario dos artigos existentes no matadouro e mercado d'este concelho. — Archive se.

Outro da Associação H. dos Bombeiros Voluntarios d'Espinho, communicando um voto de agradecimento á vereação pelo augmento do subsidio votado pela Camara para o serviço d'incendios. — Inteirada.

Circular do Governo Civil, sobre a conveniencia de se estabelecer n'este concelho uma delegação da Caixa Economica Portugueza. — A Camara deliberou responder que é de tanta conveniencia o estabelecimento da referida

delegação que já havia pensado em pedil-a.

Officio da C.<sup>a</sup> G. d'Electricidade C. d'Espinho enviando uns esclarecimentos pedidos por esta Camara sobre o numero de lampadas d'assignatura particular que a Companhia actualmente tem inscritas. — Ao vereador do pelouro.

Um telegramma do Mercado Central de Productos Agricolas, pedindo resposta a um questionario sobre azeite. — Deliberou responder que tal questionario ainda não foi aqui recebido.

Requerimento de Manoel José Soares Maganinho, pedindo licença para abrir uma porta na casa onde habita. — Ao vereador do pelouro.

Outro de Jacintho de Figueiredo pedindo alinhamento e cota de nivel para edificar uma casa na rua da Divisão. — Ao vereador do pelouro e commissão de saude.

Foi presente novamente, o requerimento do Dr. Antonio Augusto de Castro Soares, para abrir uma janella na sua cocheira. Informado favoravelmente, foi deferido na forma da informação.

O vereador Avelino Vaz propõe que a Camara adquira um pantometro para a sua repartição d'obras. — Approvado por unanimidade.

O vereador José Xabregas propõe que a Camara adquira um folle para uso do matadouro, devendo pagar cada pessoa que de elle fizer uso, 50 reis por cada vez. Approvado por unanimidade.

O sr. presidente chama a attenção da Camara para a projectada construcção d'um ramal do caminho de ferro de Gaya a Sobrado de Paiva, e da variante que, partindo de Crestuma, vem ligarse, pelas alturas da villa da Feira, com a linha ferrea do Valle do Vouga e explica os prejuizos que a este concelho pode acarretar a construcção do referido ramal. A Camara concorda plenamente com a exposição do presidente e encarrega-o de redigir e enviar uma representação contra a construcção do referido ramal.

Foi apresentado o balancete do cofre municipal referente á semana finda.

A Camara auctorizou o presidente a assignar varias ordens de pagamento e em seguida é encerrada a sessão.

**Guardas nocturnos** — Trabalha-se afincadamente em levar a bom termo a constituição d'um corpo de guardas nocturnos, subsidiado a expensas dos habitantes d'Espinho. A instituição é de tanta necessidade e o seu lado util resalta com tamanha evidencia, que julgamos descabido enaltecer a ideia e concitar os espinhenses a abraça-la com todo o entusiasmo. Aqui trata-se evidentemente d'uma defeza legitima d'interesses communs e em taes casos é bem louvavel a cooperação até ao sacrificio.

A proposito e como complemento d'esta obra benemerita de defeza social, cremos que a Camara estuda o meio de prolongar a illuminação por toda a noite. Bem preciso se torna este concurso pelo lado do municipio, para commodidade do publico e auxilio do policiamento da povoação.

**« tempo »** — Apareceu este novo periodico republicano, que se publica em Lisboa sob a direcção do distincto advogado Sr. Dr. Antonio Macieira

Será ocioso dizer-se que o novo jornal se apresenta superiormente redigido e muito interessante nas suas secções de informação e critica. Longas prosperidades.

**Reunião politica** — No governo civil d'Aveiro reuniram, em larga representação, os administradores dos varios concelhos do districto e presidentes das commissões municipaes politicas. Tractou-se da divisão de circulos eleitoraes, sendo os alvitres adoptados remetidos á apreciação superior.

**Descanço semanal** — As entidades competentes empenham-se na elaboração do regulamento do descanso semanal.

As farmacias d'Espinho decidiram e pozeram em pratica o descanso reversado, ficando assim apenas uma pharmacia em serviço por cada domingo, sem prejuizo do repouso legal que semanalmente permitem aos seus empregados.

**As leis da Republica** — Foi promulgada ultimamente a lei que regula o serviço militar, consignando-se a obrigação, para todo o cidadão valido, de prestar individualmente e dentro das suas aptidões, esse tributo á defeza da patria. A lei é concebida em termos muito acceptaveis e deve produzir os melhores resultados praticos. Deve tambem ser posta em vigor a reforma de instrucção primaria. Pelo ministerio do Fomento foram publicados importantes diplomas, resolvendo velhas questões pendentes, triste legado da monarchia — que Deus hajal

**Ministro da justiça** — O sr. Dr. Affonso Costa deixou provisoriamente a gerencia da pasta da justiça para prestar as suas provas de concurso á cadeira de *economia politica* da Escola Polytechnica de Lisboa.

Está dirigindo, interinamente os serviços d'aquelle ministerio, sr. Dr. Bernardino Machado.

**Em silvalde** — Chega-nos a noticia de que fóra exonerado o sr. Regedor de Silvalde, visinha freguezia do concelho da Feira. Surprehende-nos a novidade, pois que este regedor era um dos poucos republicanos dedicados d'aquella freguezia que já se tornaram conhecidos antes de cinco d'outubro de 1910. Segundo parece em Silvalde tentam resurgir os homens e os processos do velho regimen.

Querem talvez decretar ali a instituição da monarchia com todas as suas oligarchias velhas e condemnadas.

Mau caminho!...

**Excursão ao rio Vouga** — O Grupo «Alegre Mocidade» d'Espinho promove para o dia 23 d'abril, proximo, uma grande excursão ás formosas e pitorescas margens do rio Vouga.

O comboio excursionista que partirá de Espinho-Praia pouco depois das 8 horas da manhã, terá paragem num local proximo a Albergaria a Nova, onde, n'esse dia, se realisa uma grandiosa festividade.

Abrilhanará esta excursão, além da tuna do Grupo, uma excellente banda de musica.

Os bilhetes, que brevemente serão postos á venda, custam a insignificancia de 600 reis, ida e volta.

**Bem entendido** — Publicou há dias o "Diario do Governo" uma portaria determinando que nos tribunaes e cartorios se termine com as velhas formulas de "anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo" e "saibam quantos virem" etc, etc. — No cartorio notarial cá do nosso concelho já ha tempo, alguns annos mesmo antes da proclamação das actuaes instituições, tinham sido banidas taes velharias.

Espinho vae sempre na vanguarda das boas reformas.

**Inspecção** — De visita ás diferentes repartições publicas e notario do concelho, esteve em Espinho o Sr. Pinto Victor, inspector do sello. Encontrou tudo na melhor ordem.

**Mercado quinzenal** — Devido ao mau tempo teve diminuta concurrencia a feira do dia 16.

**Repartições publicas** — A fazenda e recebedoria do concelho mudaram para a avenida 8, antiga Serpa Pinto.

E o tribunal do juizo de paz

installou-se nas dependencias do edificio da camara onde funcio-  
navam aquellas repartições.

**O mar.**—No sabbado e domi-  
go ultimos continuou o mar nas in-  
vestidas a esta praia lançando por  
terra parte do paredão que ainda  
estava de pé, a frente da casa on-  
de estava a fonte municipal e  
parte de casas da rua do norte.  
Tudo predios bons.

Mais uma vez as commissões  
republicanas de Espinho insistiram  
com s. ex.<sup>a</sup> o ministro do fomento  
pela sua visita, para de *visu*, se  
convercer da justiça dos pedidos  
feitos. Foi expedido um telegram-  
ma a que não veio resposta até á  
hora a que escrevemos esta notí-  
cia:

Eis o telegramma:

Ex.<sup>mo</sup> Ministro Fomento

Lisboa

Tendo mar investido novamen-  
te centro povoação esta noite, so-  
licitamos mais uma vez visita  
V. Ex.<sup>a</sup> e technicos competentes,  
para estudar meio de obstar tam-  
manha desgraça.

(a) Commissões Municipal e pa-  
rochial Republicanas.

**Grandes festejos a Nossa  
Senhora da Encarnação no  
castel o da Villa da Feira nos  
dias 24 e 25 de março de  
1911.**

*Dia 24*—Haverá um deslum-  
brante arraial abrilhantado por  
duas excellentes bandas de mu-  
sica, queimando-se um vistoso  
fogo de artificio e do ar, fornecido  
por um afamado pyrotechnico.

*Dia 25*—Festa de igreja com  
sermão, sendo prégador o rev.  
Abade da Villa da Feira. De  
tarde sahirá uma vistosa procis-  
são, continuando o arraial da  
vespera.

Para estes grandiosos festejos,  
a Comissão organisa no dia 25,  
a mais dos comboios ordinarios,  
um especial de *ida e volta* ao  
preço de 200 reis com o seguinte  
horario:

*Ida*—Partida: Espinho-Praia  
10,30 m.; Espinho-Vouga, 10,33  
m.; Silvalde, 10,38 m.; Paramos,  
10,41 m.; Sampaio-Oleiros, 10,49  
m.; Paços de Brandão, 10,55 m.;  
Rio Meão, 11 m.; S. João de Vêr,  
11,7 m.; Villa da Feira—Chegada,  
11 19.

*Volta*—Partida: Villa da Fei-  
ra, 6,45 t.; S. João de Vêr, 6,58 t.;  
Rio Meão, 7,5 t.; Paços de Bran-  
dão, 7,10 t.; Sampaio-Oleiros, 7,20  
t.; Paramos, 7,28 t.; Silvalde, 7,31  
t.; Espinho-Vouga, 7,36 t.; Espi-  
nho-Praia—Chegada,

**Grupo «Alegre Mocidade  
d'Espinho»**—Deve realizar-se na  
proxima 4.<sup>a</sup> feira 22 do corrente o  
espectaculo mensal que este Gru-  
po offerece aos socios e suas fa-  
milias.

Subirão á scena uma hylarian-  
te comedia em um acto e a linda  
operetta, tambem em um acto  
«Simão, Simões & C.<sup>a</sup>». No final  
do espectaculo haverá um magni-  
fico baile.

## Theatro Alliança

(Espinho)

Empreza Grupo Alegre Mocidade  
d'Espinho

**Domingo 9 de Abril de 1911**

A's 8 e meia da noite

Espectaculo promovido pelo

Grupo União 1. de Maio

O qual levará á scena o drama  
em 4 actos original de Baptista  
Machado.

CAPITAL E INDUSTRIA

## DISTRIBUIÇÃO

Pedro de Andrade	D. Almeida
D. José de Mello	A. Araujo
Gaspar, contra-mestre	J. S. Silva
Lionel, filho de Gaspar	L. Pinto
José Maria (pinoia)	M. J. Ribeiro
Matheus, operario velho	J. Pires
Francisco,	F. Guimarães
Antonio	A. F. Maia
Diogo, guarda-livros	A. Carvalho
Adelina, filha de Pedro	D. Maria Luiza

e outros operarios

A acção passa se no Porto.

## ACTUALIDADE

Titulos dos actos: 1.<sup>o</sup> a expul-  
são de Gaspar e seu filho. 2.<sup>o</sup> a  
despedida. 3.<sup>o</sup> a greve. 4.<sup>o</sup> a Paz.

**Representação da engra-  
çadissima comedia em 1 acto  
original de Ellsario Caldas**

## DOIS NÉNÉS

### DISTRIBUIÇÃO

Francisco, guarda portão—J. S.

Silva.

Luiz, soldado d'artilharia—F. Gui-

marães.

Ernesto de Mendonça, Major—

A. F. Maia.

D. Elvira, viuva—D. Olinda Mar-

ques.

Joaquina da Conceição, ama de

leite—D. Maria Luiza.

Ponto o Ex.<sup>mo</sup> Snr. A. D.,

contra regra o Ex.<sup>mo</sup> Sr. B.

Ferreira.

Abrilhanará este espectacu-

lo uma excellente Tuna.

PREÇOS Camarotes, 28600 Fri-

zas, 18600 Fauteuils, 500 Cadeiras,

420 Geral, 320 Galerias, 160 reis.

Livre do imposto do sello

Os bilhetes encontram se á ven-

da na mercearia do Chiado, Café

Chinez e kiosque Reis.

Este programma pode ser alte-

rado por qualquer motivo impre-

visto.

## A' ULTIMA HORA

Ao entrar este jor-

nal na machina affixava

o «Commercio do Por-

to» o placard seguinte:

## ACONTECIMENTOS EM LISBOA

Lisboa 20

Por causa da attitud de  
hostil dos grevistas houve  
ha pouco bastantes correrias  
no Terreiro do Paço,  
dando em resultado corre-  
rias, sabradas e tiros, não  
se sabendo por enquanto  
se ha consequencias graves  
a lamentar.

De manhã fecharam mui-  
tas fabricas, principalm-  
ente em Alcantra e Beato.

No Terreiro do Paço  
compareceram logo forças  
de cavallaria da guarda re-  
publicana e de cavellaria 4,  
visto que os grevistas ten-  
tavam impedir a circulação  
dos carros electricos.

A maioria dos estabele-  
cimentos da baixa fechou  
as suas portas.

## CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horario dos comboios desde o dia 5 de Novembro de 1910

ESTAÇÕES	N.º 1	N.º 3	N.º 5	ESTAÇÕES	N.º 2	N.º 4	N.º 6
	Mixto Diario	Mixto Diario	Mixto Diario		Mixto Diario	Mixto Diario	Mixto Diario
	M.	T.	T.		M.	M.	T.
Espinho Praia . . . Partida	8,00	5,05	7	Albergaria-a-Velha . . . Partida	—	7,15	3,15
Espinho-Vouga . . . »	8,03	5,08	7,3	Albergaria-a-Nova . . . »	—	7,30	3,30
Silvalde (ap.) . . . »	8,08	5,13	7,8	Branca . . . »	—	7,37	3,37
Paramos (ap.) . . . »	8,11	5,16	7,11	Pinh.º da Bemposta . . . »	—	7,42	3,42
Sampaio-Oleiros . . . »	8,19	5,25	7,19	Figueiredo (ap.) . . . »	—	7,48	3,48
Paços de Brandão . . . »	8,25	5,31	7,25	Travanca (ap.) . . . »	—	7,56	3,56
Rio Meão (ap.) . . . »	8,30	5,36	7,30	Ul . . . »	—	8,03	4,03
S. João de Vêr . . . »	8,37	5,43	7,37	Oliveira d'Azemeis . . . (Chegada)	—	8,09	4,09
Cavaco (ap.) . . . »	8,44	5,50	7,44	(Partida)	5,15	8,15	4,15
Sanfins (ap.) . . . »	8,49	5,55	7,49	S. Thiago (ap.) . . . »	5,21	8,21	4,21
Villa da Feira . . . »	8,53	5,59	7,53	Couto de Cocujães . . . »	5,27	8,27	4,27
Arrifana (ap.) . . . »	9,02	6,08	8,2	S. João da Madeira . . . »	5,36	8,36	4,36
S. João da Madeira . . . »	9,08	6,14	8,9	Arrifana (ap.) . . . »	5,42	8,42	4,42
Couto de Cocujães . . . »	9,17	6,23	8,18	Villa da Feira . . . »	5,52	8,52	4,52
S. Thiago (ap.) . . . »	9,23	6,29	8,24	Sanfins (ap.) . . . »	5,55	8,55	4,55
Oliveira d'Azemeis . . . (Chegada)	9,28	6,34	8,34	Cavaco (ap.) . . . »	6,00	9,00	5,00
Ul . . . (Partida)	9,33	—	8,41	S. João de Vêr . . . »	6,07	9,07	5,07
Travanca (ap.) . . . »	9,40	—	8,48	Rio Meão (ap.) . . . »	6,14	9,14	5,14
Figueiredo (ap.) . . . »	9,47	—	8,56	Paços de Brandão . . . »	6,19	9,19	5,19
Pinh.º da Bemposta . . . »	9,55	—	9,2	Sampaio-Oleiros . . . »	6,25	9,25	5,26
Branca . . . »	10,01	—	9,7	Paramos (ap.) . . . »	6,33	9,33	5,34
Albergaria-a-Nova . . . »	10,06	—	9,14	Silvalde (ap.) . . . »	6,36	9,36	5,37
Albergaria-a-Velha . . . »	10,13	—	9,28	Espinho-Vouga . . . »	6,41	9,41	5,42
				Espinho-Praia . . . Cheg.	6,43	9,43	5,44

## Edital

O cidadão Alfredo de Berredo, presidente da  
Commissão Administrativa  
Municipal, do concelho  
d'Espinho:

Faço saber que em exe-  
cução das posturas munici-  
pales e regulamento de sau-  
de, serão abatidos todos os  
cães que forem encontrados  
na via publica sem açaço  
e coleira com designação do  
nome e residencia do dono,  
que previamente solicitará  
a respectiva licença annual,  
na secretaria da Camara,  
como determina a postura  
approvada pela Commissão  
Districtal em 11 d'abril 1893,  
em vigor n'este concelho.

E para que chegue ao  
conhecimento de todos se  
passou o presente e outros  
de equal theor, para serem  
affixados nos logares publi-  
cos d'este concelho.

Espinho, 16 de Março de  
1911.

Eu José João Ferreira,  
secretario da Camara. o  
subscrevi.

O Presidente

Alfredo de Berredo

## UMA AGENCIA

DOS

## ARMAZENS GRANDELLA

EM

Cada terra do paiz onde hajam estações  
postaes

## A partir do dia 1 de Janeiro de 1911

N'estas agencias deverão ser entregues os pedidos,  
escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas  
com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **Grandella  
& C.<sup>a</sup>—Rua do Ouro, 215—Lisboa**

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão en-  
tregues os catalogos, as collecções de amostras ou a res-  
posta a qualquer informação que tenham pedido, **isto sem  
despesa alguma.**

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo  
mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entre-  
gues na mesma agencia 48 horas depois do pedido feito e  
em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adeantado  
só se paga no acto da entrega

## SE

por acaso, o que rarissimas vezes acontece, os artigos ou  
fazendas recebidas não fõrem fornecidos perfeitamente em  
harmonia com o pedido ou não corresponderem ao que  
esperavam pela **simplex leitura do catalogo**, não serão  
obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

## Deverão

tornar a empacotar o que não lhes agrada exactamente  
como vinha acondicionado e sobrescriptado para

## Grandella & C.<sup>a</sup>

Rua do Ouro, 215 — LISBOA

leval-o novamente á agencia e ahí pagar os sellos que indica-  
rem serem precisos pór no volume. **Passadas 48 horas** de  
assim haverem procedido, receberão a importancia dos arti-  
gos que devolverem bem como a importancia das despesas  
feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no forne-  
cimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias  
de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalisação do  
Estado, como tambem teem a garantir as transacções allí effe-  
ctuadas, a probidade commercial dos **Armazens Gran-  
della** importante casa commercial do paiz que, d'esta fórma  
põe á disposiçào de todos os habitantes do paiz os COL-  
LOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA,  
pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas agencias são as **ESTAÇÕES POSTAES** em  
cada terra do paiz.

## Aos Armazens Grandella!!!

GAZETA D'ESPINHO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

800 réis

40 réis

20 réis

Cada anno, em todo o reino e colonias

Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio

PUBLICAÇÕES

Annuncios communicados—cada linha.

Repetições . . .

## ATTENÇÃO

VENDE-SE

meias pipas, barris selhas, uma balança decimal, duas de balcão, sendo uma nova, caixotes para arroz, dizes para assucar, uma mesa de centro com oito gavetas propria para mercearia, dois balcões sendo um coberto a zinco uma bonita lata de balcão para chá uma dita para café e varias para especies e muitos mais artigos que se mostram a quem quiser comprar.

Na administração d'este jornal se diz.

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

E F I E H O

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

rothese e operações dentarias

Passelo Alegre 10-1.º

Em frente ao coreto da Graciosa

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

59, RUA DO CRUZEIRO, 63

ESPINHO

Manipulação esmerada

DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.

ESPINHO

Medicos cirurgicos:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

PHOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida Sérga Pinto, 232

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

## A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados  
{ Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de advocacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalização de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Organiza documentos para concurso, prepara papeis de casamento, bem como se occupa de todos os assumtos dependentes das repartições eclesiasticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.

«A Judicial» estabeleceu uma serie de trez avencas, respectivamente ao preço de reis 15000, 5000 e 2500.

Dá direito aos seguintes serviços:

Cobrança judicial de pequenas dividas, Acções de pequenos despejos

—consultas oraes sobre qualquer assumpto;  
—pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: Indus trial; predial, etc.;  
—organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;  
—informações dependentes de repartições publicas, taes como miuisterios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrucção, etc.;  
—certidões de qualquer natureza;  
—requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção—desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procuradoria.

Primeira avença.

Segunda avença.

Terceira avença.

Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos.

Por esta avença fornece «A Judicial»:

Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respectivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Endereço telegrafico «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requisita)

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

Rua, Bandeira Coelho, 79, 81 e 83

ESPINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO &amp; GONCALVES

RUA DOS MERCADORES 171

PORTO

AGUA DO BARREIRO

Na Serra do Caramulo—(BEIRA ALTA)

Contra a ANEMIA e outras doenças provenientes da mesma

Contra as doenças do ESTOMAGO e INTESTINOS

Contra as PERTURBAÇÕES MENSTRUAES

A mais barata de todas as AGUAS MEDICINAES

UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

DEPOSITO EM ESPINHO

FRANCISCO ALVES VIEIRA

78, RUA BANDEIRA COELHO, 80

DESCONTOS AOS REVENDADORES

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E FUNILEIRO

DE

João Augusto de Souza

RUA N.º 14 CASA N.º 81 a 85 Antiga Rua Vaz d'Oliveira—ESPINHO

Tubos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo para installação e agua e gaz. Torneiras de metal de todos os systemas. Apparelhos para latrinas e bacias para os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou cisternas. Obras de folha, zinco, cobre e chapa galvanizada. Apparelhos para gaz acetylene os mais perfeitos e economicos. Bicos e accessorios para os mesmos. Recebem-se encomendas para as provincias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que diga respeito a esta industria, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA